

Mulher encontrada com filha após 10 anos presa em porão

Caso de romena encontrada com filha após 10 anos presa em porão choca Itália

Porão onde mulher sequestrada vivia: Romena de 29 anos foi encontrada pela polícia italiana trancada a chave em um porão sem água, luz elétrica ou sistema de esgoto (Fonte: polícia italiana)

Um sequestro que durou dez anos, com centenas de episódios de violência e dois filhos frutos de estupros por parte do sequestrador chocou a Itália.

Uma romena de 29 anos foi encontrada pela polícia trancada a chave em um porão, sem água, luz elétrica ou sistema de esgoto, em Gizzeria, na Calábria. Ela estava com a filha de três anos.

O caso é semelhante a outros dois episódios que horrorizaram o mundo – o sequestro de Natascha Kampusch, que passou dez anos em um porão no subúrbio de Viena, e os 24 anos de cativeiro vividos por Elisabeth Fritzl, sequestrada e estuprada repetidas vezes pelo pai, Josef Fritzl.

Assim como as duas, a romena encontrada pela polícia italiana vivia trancafiada e em situação precária.

“Quando os agentes entraram, a jovem estava sentada no chão, com uma criança no colo, completamente no escuro, em meio a excrementos, insetos e ratos. Uma situação macabra, difícil de descrever”, disse à BBC Brasil o capitão Pietro Tribuzio, comandante da Polícia Militar da cidade de Lamezia Terme, no sul do país.

A descoberta do cativeiro

A situação deplorável em que a mulher, que não teve a identidade revelada, era mantida foi descoberta quase por acaso.

Durante uma blitz de rotina, realizada no dia 9 de novembro, os policiais de Gizzeria, município calabrés com menos de 5 mil habitantes, pararam Aloisio Francesco Rosario Giordano, de 52 anos, por dirigir em alta velocidade.

“Além das péssimas condições do automóvel, os policiais notaram uma criança dormindo no banco traseiro. A grande diferença de idade entre o homem e o menino de nove anos, que ele disse ser seu filho, o comportamento reticente e as respostas evasivas que fornecia suscitaram a suspeita dos agentes”, contou Tribuzio.

Cativeiro tinha dezenas de objetos acumulados, restos de comida, latas com excrementos e um colchão no chão, onde a jovem dormia com os filhos



Cativeiro tinha dezenas de objetos acumulados, restos de comida, latas com excrementos e um colchão no chão, onde a jovem dormia com os filhos | Fonte: Polícia italiana © BBC

“Ao levantarem sua ficha criminal, os policiais constataram que Giordano já havia sido condenado por sequestro e violência sexual, e decidiram segui-lo até a sua residência.”

De acordo com o comandante, quando os policiais chegaram ao terreno, em uma localidade isolada e de difícil acesso de Gizzeria, o homem teria dito que a mulher e a filha deles de três anos não estavam em casa naquele momento.

Ainda segundo Tribuzio, os policiais então notaram a porta de um galpão trancada com corrente e cadeado, e ordenaram ao homem que a abrisse.

Segundo a imprensa local, Giordano escondia a chave dentro de seu carro. Ao abrirem a porta, os agentes encontraram um porão, descrito por eles como um local lúgubre: havia dezenas de objetos acumulados, restos de comida, latas com excrementos e um colchão no chão, onde a jovem dormia com os filhos.

Inicialmente a mulher teria afirmado viver naquelas condições de comum acordo com Giordano – e acabou transferida, com as duas crianças, para um hotel da cidade. Mas dias depois, após receber assistência psicológica, a vítima começou a relatar a violência a que teria sido submetida por dez anos.

Uma década de tortura

Os detalhes do período de cativo, revelados pela imprensa local, surpreendem pela crueldade do sequestrador.

Entre outras agressões físicas, a jovem contou ter recebido vários golpes na cabeça e cortes no órgão genital, e que os ferimentos eram costurados pelo homem com linhas de náilon, utilizadas para pesca.

A mulher teria dito ainda que os filhos também eram vítimas de agressões físicas, e que Giordano obrigava as crianças a insultar e a cuspir na própria mãe.

Vaso usado como banheiro: O 'banheiro' era um balde colocado em baixo de uma cadeira



BBC O 'banheiro' era um balde colocado em baixo de uma cadeira | Fonte: Polícia italiana

“As duas crianças nasceram no hospital de Catanzaro”, disse o comandante da polícia à BBC Brasil. Depois do parto, a mulher teria sido impedida pelo sequestrador de voltar ao médico, e os pontos teriam sido retirados por ele mesmo, com uma pinça.

“O terreno onde o sequestrador mantinha a vítima e os filhos, herdado da mãe, era isolado e de difícil acesso, e isso o ajudou a mantê-la escondida por tanto tempo.”

“Para não levantar suspeitas, quando os professores começavam a perguntar pela mãe do aluno, Giordano transferia o filho de nove anos de escola”, contou Tribuzio.

Após o relato da vítima, o italiano foi preso no dia 21 de novembro. Em sua ordem de prisão, o juiz definiu as

declarações do acusado como “não críveis, porque intrinsecamente inverossímeis, confusas e em parte contraditórias”.

Esta é a segunda vez que Giordano é acusado formalmente de violência contra mulheres. Em 1995, ele foi condenado a cinco anos de prisão por sequestro, violência sexual e lesões corporais contra uma jovem de 23 anos.

Durante o processo, essa jovem contou ter sofrido dois abortos provocados pelo agressor e que era submetida a violência física, inclusive na presença da mulher de Giordano, uma cidadã marroquina com a qual o homem tem dois filhos.



Porta do galpão com corrente e cadeado: Porta do galpão estava trancada com cadeado | Fonte: Polícia italiana

A romena recém-libertada do cativeiro chegou à Itália em maio de 2007, quando tinha 19 anos, em busca de trabalho e de uma vida melhor.

Meses depois teria sido contratada por Giordano para cuidar de sua mãe doente – mas a mulher era, na verdade, sua esposa.

Aos policiais, a jovem contou que o percurso entre as cidades de Lamezia Terme, onde vivia, e Falerna (onde Giordano morava

com a mulher) foi a última viagem serena da sua vida.

“Sem saber, eu estava indo de encontro com aquilo que se revelou um inferno”, disse ela aos agentes.

Em sua defesa, o italiano afirmou que a jovem era livre para ir onde quisesse. Ele disse ainda que os dois se amam, mas que o relacionamento estava em crise.

“Ainda temos que aguardar o processo, mas os antecedentes criminais do homem, assim como as imagens da casa em total abandono, o extremo degrado em que a vítima e as crianças se encontravam, vivendo em meio a restos de comida e excrementos, e aquela porta fechada por fora dizem muito sobre o que ocorria lá dentro.”

Por BBC Brasil

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br